

Por Paulo Roberto Sampaio

Guilherme Reis

Raul Monteiro

paulorobertosamp@gmail.com / guilhermereis.tribuna@gmail.com / raulmonteiro@uol.com.br

Raio Laser

Candidatura

A novidade da semana foi a reportagem da Revista IstoÉ que chega às bancas nessa quarta-feira (2) apontando que o deputado federal Elmar Nascimento (DEM) pode ser o nome do bolsonarismo ao Governo da Bahia. Segundo a publicação, o democrata, que já tem acordo selado para ingressar no PSL e presidir a sigla na Bahia, estaria em uma costura para garantir ao presidente Jair Bolsonaro um palanque na Bahia – a matéria da IstoÉ cita negociações que deveriam reconduzir o presidente da República ao partido pelo qual se elegeu em 2018. Ontem, entretanto, o senador Flávio Bolsonaro filiou-se ao Patriota e anunciou que o pai também ingressará no partido para, neste sim, disputar a reeleição.



Elmar Nascimento

Hipótese

Confirmando-se esta hipótese da candidatura de Elmar ao governo na condição de garantir palanque a Bolsonaro, ele seria mais um nome a disputar a preferência do eleitorado bolsonarista, já que também é mencionada a possibilidade da candidatura do ministro da Cidadania, João Roma (Republicanos), a ser o morador do Palácio de Ondina por quatro anos.

Acordado

Em princípio, as movimentações de Elmar Nascimento teriam o objetivo de colocá-lo na condição de disputar uma cadeira no Senado Federal, na chapa que seria encabeçada pelo ex-prefeito de Salvador ACM Neto (DEM), que teria dado anuência às movimentações do deputado federal.

Casos

Dos 1.012.200 casos confirmados desde o início da pandemia, 975.260 já são considerados recuperados, 15.699 encontram-se ativos e 21.241 tiveram óbito confirmado, destes 81 foram registrados nas últimas 24 horas. Apesar de as mortes terem ocorrido em diversas datas, a confirmação e registro foram realizados ontem. O boletim epidemiológico contabiliza ainda 1.278.526 casos descartados e 226.743 em investigação. Estes dados representam notificações oficiais compiladas pela Diretoria de Vigilância Epidemiológica em Saúde da Bahia (Divep-BA), em conjunto com as vigilâncias municipais e as bases de dados do Ministério da Saúde até às 17 horas desta segunda-feira. Na Bahia, 49.146 profissionais da saúde foram confirmados para Covid-19. Para acessar o boletim completo, clique aqui ou acesse o Business Intelligence.

Óbitos

O número total de óbitos por Covid-19 na Bahia desde o início da pandemia é de 21.241, representando uma letalidade de 2,10%. Dentre os óbitos, 55,71% ocorreram no sexo masculino e 44,29% no sexo feminino. Em relação ao quesito raça e cor, 54,80% corresponderam a parda, seguidos por branca com 22,06%, preta com 15,45%, amarela com 0,43%, indígena com 0,13% e não há informação em 7,12% dos óbitos. O percentual de casos com comorbidade foi de 62,39%, com maior percentual de doenças cardíacas e crônicas (73,36%).

Vacinação

Com 3.387.794 vacinados contra o coronavírus (Covid-19), dos quais 1.528.556 receberam também a segunda dose, até as 16h desta segunda-feira, a Bahia é um dos estados do País com o maior número de imunizados. A Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (Sesab) realiza o contato diário com as equipes de cada município a fim de aferir o quantitativo de doses aplicadas e disponibiliza as informações detalhadas no painel <https://bi.saude.ba.gov.br/vacinacao/>.

Brasil

O número de pessoas infectadas com o novo coronavírus desde o início da pandemia chegou 16.545.554. Nas últimas 24 horas, foram registrados 30.434 casos de Covid-19. Anteontem, o painel de informações do Ministério da Saúde trazia 16.515.120 casos acumulados. O país tem ainda 1.118.132 casos ativos, em acompanhamento. Já o total de pessoas que não resistiram à Covid-19 alcançou 462.791. Entre ontem e hoje, foram confirmadas 860 mortes resultantes da pandemia. Ontem, o número de óbitos estava em 461.931.

Recuperados

O número de pessoas que pegaram Covid-19 e se recuperaram desde o início da pandemia atingiu 14.964.631. Isso corresponde a 90,4% do total de pessoas que foram infectadas com o vírus.

“A economia brasileira está de novo em uma rota surpreendente. Está dando indicações de que pode crescer bem acima dos 3,4% neste ano. As revisões do mercado para crescimento estão acima de 4% e há quem preveja 5%”

Do ministro Paulo Guedes durante o Fórum de Investimentos

Porta dos fundos

O constrangimento vivido ontem pela equipe do governador Rui Costa (PT), obrigado a entrar pela porta dos fundos na inauguração do antigo hospital João Batista Caribé, no Subúrbio, foi atribuído à turma de João Roma, outro possível candidato do bolsonarismo na Bahia em 2022. Os petistas ficaram impressionados com o nível de articulação e força do movimento.



Rui Costa

Encosta

Nesta terça-feira (1º), às 8h30, o governador Rui Costa entrega na Rua José Hipólito, no bairro de São Caetano, novas obras de contenção de encosta que vão garantir mais segurança e tranquilidade para cerca de 3 mil moradores da região e seu entorno. O trabalho foi realizado pela Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (Conder) e integra o Programa Estadual de Prevenção de Desastres Naturais, em execução pela empresa, que é vinculada à secretaria estadual de Desenvolvimento Urbano (Sedur). Foram investidos R\$ 2,5 milhões na obra de contenção, que tem sua porção superior na Rua José Hipólito e a parte inferior na BR-324.



Roberto Carlos

“Competentes”

Sobre a acusação de que teria transformado o lbametro em uma “dinastia”, o deputado estadual Roberto Carlos (PDT) – que estaria sofrendo resistência da deputada estadual Fabíola Mansur para seu cogitado ingresso no PSB – disse que Randerson Leal, filho do pedetista, e o genro dele Thales Dourado Moutinho Pinho são competentes para desempenhar o cargo de dirigentes do órgão de metrologia.

De saída

O vice-líder do Patriota na Câmara Municipal de Salvador e vereador, Átila do Congo (Patriota), afirmou que sairá do partido em discurso na tribuna da Casa Legislativa nesta segunda-feira (31) após o senador Flávio Bolsonaro (Patriota-RJ) se filiar à sigla. Átila elevou o tom e crava que não compactua com “miliciano e genocida”. “Não compo-nho ideologia partidária e mediante a quase meio milhão de pessoas que perderam suas vidas mediante a negligência de um governante. A exemplo de Joilson, conhecido como Jojo, meu amigo motorista por aplicativo que perdeu a vida porque não estava vacinado”, disse.

Sem repercussão

O presidente do Patriota em Salvador, Jean Sacramento, disse ontem que a filiação do senador Flávio Bolsonaro (RJ) e o futuro ingresso do presidente Jair Bolsonaro na sigla ainda não apresentaram repercussões na estrutura do partido em Salvador. “O presidente nacional Adilson Barroso informou a destituição da comissão provisória estadual devido ao desempenho ruim nas eleições passadas, mas a comissão municipal foi transformada em diretório, o que dá maior estabilidade ao quadro atual”, disse Sacramento.



Jean Sacramento

ICMS

A Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia (Sefaz-BA) considerou que “as alegações do deputado estadual Paulo Câmara, do PSDB, segundo quem o Governo do Estado aumentou cinco vezes consecutivas o ICMS sobre combustíveis, não têm nenhum fundamento”. Segundo a Sefaz, não há correlação entre os valores de referência para cobrança do ICMS sobre os combustíveis e os sucessivos reajustes praticados pelos postos na Bahia. “As alíquotas do ICMS para os combustíveis continuam as mesmas na Bahia nos últimos anos”, assegura o órgão estadual.

Desafetação 1

A Câmara de Salvador votou e aprovou o projeto de lei que desafeta, retifica e autoriza o Poder Executivo a alienar 22 bens imóveis na capital baiana. O texto foi aprovado na tarde de ontem, no plenário da Casa Legislativa, após meses de debate. A desafetação inclui algumas áreas verdes em Ondina, Barra, Piatã e no Itagira. A autorização legislativa para desafetação e alienação dos terrenos vai gerar cerca de 110 milhões, o que permitirá o desenvolvimento do potencial urbanístico e econômico de lotes - que hoje, segundo a Prefeitura, estão subutilizados.

Desafetação 2

O líder do governo na Câmara Municipal de Salvador, vereador Paulo Magalhães Jr (DEM), comemorou a aprovação. “Com certeza é mais uma vitória para a população de Salvador. Com os recursos arrecadados na desafetação, a gestão municipal terá mais fôlego para continuar na luta contra Covid-19. É momento crítico, estamos vivendo uma fase de muita dificuldade, que a gestão precisa arrecadar, para que possa continuar tocando projetos importantes como o Salvador Por Todos, o SOS Cultura, dentre outros”, declarou.

Desafetação 3

A bancada de oposição votou contra o projeto, que estava sob apreciação do legislativo desde abril. Segundo o líder do grupo, Marta Rodrigues (PT), não houve diálogo com a população durante a tramitação da matéria na Casa. “Um projeto dessa natureza tinha que ter mais audiência pública para debater e não chegar em caráter de urgência urgentíssima. Não respeitou o Estatuto das Cidades, o PDDU, que prevê ampla participação em matérias como estas. O projeto não teve transparência, existe muita implicação dentro dele”, justificou Marta.

Protesto

Presidente nacional do DEM, ACM Neto disse concordar que os atos pró e contra o governo Bolsonaro atestam a divisão da população, mas disse haver lugar para outro nome na disputa presidencial de 2022. “Não significa que (os atos) sejam um sinal de 2022. Pode ser um retrato do passado. É cedo para dizer que não há espaço para alternativa que desfaca a polarização”, disse Neto, em entrevista ao jornal Folha de S. Paulo.

Monitor da Violência

A Bahia foi o estado responsável por 13,5% de todas as mortes violentas registradas no país, no primeiro trimestre deste ano. Os dados foram divulgados ontem, pelo Monitor da Violência, que apontou um recuo de 11% dos assassinatos ocorridos no período, no Brasil. Segundo os dados, a Bahia registrou, entre janeiro e março deste ano, 1.449 mortes violentas.

Debate virtual

Será realizada hoje, a partir das 16h, a terceira edição do projeto “Diálogos”, que promove um debate virtual, transmitido no canal do YouTube do Instituto ACM, e que terá como tema o “Centro Histórico em Defesa do seu Visitante”.

PAULO ROBERTO SAMPAIO

Bolsonaristas neutralizam efeito da CPI nas redes sociais

Se há um fato irrefutável e inquestionável nesse Brasil que chora a cada dia algo em torno de 2 mil mortos pela pandemia é a supremacia bolsonarista nas redes sociais. É o caminho da sobrevivência, sabiamente buscado por sua tropa de choque, ante um verdadeiro massacre da mídia impressa e televisiva, sem precedente na história recente do país.

Nem Dilma apanhou tanto na sua fase pré-impeachment, e por falta de uma estratégia que explorasse essa ferramenta ou por seu público não ser alinhado a esses recursos, não soube reagir, sucumbindo fragorosamente ante a opinião pública, ante os escândalos e mais escândalos de corrupção no seu entorno. Mas esse enfrentamento digital hoje traz um elemento relevante: os bolsonaristas estão vencendo a disputa sobre a CPI nas redes e com boa folga.

No momento em que as pesquisas de opinião mostram Bolsonaro perdendo apoio popular, algo a ser aferido lá adiante porque não é exatamente isso que se vê nas ruas, ao menos junto a um eleitorado cativo e fiel, que já deu mostras que não o abandonará mesmo com todos os seus pecados – o maior deles, a falta de vacinas – consolidam-se como instrumento de combate as poderosas redes sociais.

Assim, a CPI, que dominada pela oposição, a revelar aos montes equívocos do governo, deveria levar o presidente às cordas, como se pugilista fosse,

parece não abalar seu prestígio. Ele surpreendentemente se mantém de pé, sem acusar os golpes, por mais duros que sejam, apoiado na seu exército, esse sem farda, mas com enorme poder de mobilização. E os números estão aí, segundo os últimos levantamentos do efeito da investigação entre os senhores senadores junto à opinião pública, fruto do desempenho dos bolsonaristas nas redes sociais.

Se tomamos a semana que terminou (de segunda a sexta-feira, do dia 24 ao 28 de maio) e filtramos pela palavra-chave CPI, trabalho a que se deu o analista Pablo Ortelado, os bolsonaristas tiveram um desempenho bem superior ao da oposição. Tiveram no coletivo e, naturalmente, conseguiram com esse trabalho estancar qualquer sangria que se imaginava fatal para o presidente, até entre os seus.

No Facebook, por exemplo, entre os posts de páginas com a palavra-chave CPI, os bolsonaristas fizeram 80% dos compartilhamentos no dia 24. No dia seguinte, o número praticamente se manteve estável, indo para 78%, caindo para 66% no dia 26, voltando a subir no dia 27 para 73%, recuando no dia 28 para 61%, marca mais que folgada de domínio nesta rede.

No Twitter, se medirmos os volumes de retuites com a palavra-chave CPI, os bolsonaristas fizeram 94% dos retuites no dia 24, recuando para 88% no dia 25, caindo para 75% no dia 26, indo a 63% no dia 27 e voltando a crescer no dia 28, quando chegou a

74%. Em resumo, como mostra o levantamento, as redes dão um alívio para o presidente.

Quem acompanha a CPI pela imprensa tem a clara impressão de um massacre dos oposicionistas, que o negacionismo do governo vem sendo desmascarado e por aí vai, tudo por conta da imprevidência na compra das vacinas, preferindo o governo apostar em tratamentos alternativos.

Mas é como mudando um canal. Desligou a TV e foi para a troca de zaps, essa alimentada com um impressionante apetite pelos aliados bolsonaristas, a realidade e os números soam diferentes. A culpa sai do colo do presidente e pausa no dos gananciosos executivos das multinacionais que teriam tentado empurrar contratos com cláusulas leoninas, sem ao menos o parecer final da Anvisa.

Fato é que o duelo segue ferrenho e quem esperava uma catástrofe para o presidente nesta CPI, as redes trataram de minimizar o estrago, mantendo a tropa de choque unida e pronta a sustentar qualquer discussão sobre pandemia, vacina, cloroquina, ivermectina e coisas tais.

Isso enquanto no campo político os aliados tratam de blindar o presidente, que por sua vez se desdobra em medidas populistas para neutralizar os ataques do outro lado, como isentar os motociclistas do pagamento de pedágio nas estradas.

Aguardemos os próximos passos, até porque o sucesso até aqui da estratégia governista não significa que o jogo está ganho. Mas, mesmo que perca, não vai ser de goleada e há quem aposte num empate suado, com sabor de vitória para Bolsonaro e aliados.

Paulo Roberto Sampaio é diretor de Redação da **Tribuna** e escreve neste espaço às terças-feiras

